

Alvito (S. Martinho)

ALVITO, orago São Martinho, era uma abadia da apresentação da Mitra.

Alvito, etimològicamente vem de *Alvitus*, nome próprio gótico vulgaríssimo nos primitivos documentos relativos ao nosso país (').

O P.^e Carvalho, na sua *Corografia Portuguesa*, vol. I, págs. 266, diz quando trata desta freguesia: — Aqui está uma torre já arruinada de que são senhores os Ferreiras da casa de Argenil: nela entempos viveu e foi senhor D. Godinho de Pousada de Tamel, a quem o Conde D. Pedro, ou seus copiadouros, chamou Tamal, casado com D. Sancha Pires, filha de Pedro Soares, o «Escaldado», de que teve filha única, herdeira de sua casa, a D. Oureana Godins, mulher de Fernão Gonçalves, senhor e alcaide-mor de Azambuja, dos quais descendem não só os senhores daquela vila, mas os da Póvoa e Meadas, hoje incluída nos condes de Vale de Reis, os marqueses de Castelo Rodrigo e outros senhores e fidalgos. E esta se entende era a morada do conde D. Viga de Tamel, um dos sete condes a quem cegou o conde D. Mem Soares de Novelas, capitão general deste reino, antes de o ser, e todos sete estão sepultados em São Pedro de Atei—.

(1) *P.' António Gomes Pereira—Tradições Populares*, pág. 323.

Esta freguesia vem nas Inquirições de D. Afonso II, de 1220, com a designação = c De Saneio Martino d'Alviti» de Terra de Nevia.

Nelas se diz que o rei tem aqui campos reguengos e deles dão o terço do pão; que desta freguesia não é padroeiro o rei e que esta freguesia tem sesmarias, Santa Maria de Galegos 3 casais e Hospital um «morabitinum» de renda.

Nas Inquirições de D. Afonso III, de 1258, 1.^a Alçada, se diz: =*In Judicato de Nevia, in parrochia Sancti Martini d'Alviti* el Rey non est padron. Et vam fazer o castelo.

A Igreja *Paroquial* desta freguesia, com sua fachada virada ao poente, é um templo baixo, pequeno e antigo, estando cercada de um adro vedado por parede com uma única porta de serventia ao nascente.

Em frente ao seu pórtico ogival estende-se um espaçoso alpendre ou galilé, sustentado por oito colunas com bases e capitéis diversamente trabalhados.

Por cima desse alpendre, na sua frontaria, encimada por uma cruz e ladeada por pirâmides nos cunhais, abre-se uma pequena rosácea que dá luz ao coro.

Ao lado direito, a facear com o frontispício, ergue-se um torreãozinho com um só sino e entre este e a sacristia, pequena mas proporcional ao resto do edifício, está a porta travessa.

Dentro, a capela mor é forrada a madeira, sendo o seu altar em estilo moderno.

No alto do arco cruzeiro, por cima do seu fecho e virado a este altar, tem pintada na parede a data de 1905, talvez a da sua última reforma.

O corpo da igreja é também forrado a madeira pintada, tendo dois altares de talha antiga.

O coro, púlpito e pia baptismal são antigos.

Sob o arco cruzeiro, a seguir à sepultura paroquial, está uma outra que tem a seguinte inscrição: S.^a de António Barroso sua mulher Maria Rodrigues e seus herdeiros—1650.

Ao lado esquerdo da igreja, separada desta pelo adro, está a *Residência Paroquial*, edifício de aspecto regular, mas muito arruinado.

Em um pequeno largo, formado pelo cruzamento de dois caminhos, ao nascente da matriz, ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, modesto e simples, tendo na base a data—1644.

Perto desse cruzeiro, ao sul, estão umas *Alminhas*, as únicas que ora existem.

Situada no centro do vale do Tamel, esta freguesia é fertilizada pelo ribeiro de Bramil, que nasce na freguesia de Santiago do Couto e vai lançar-se no rio do Tamel, antigamente conhecido por rio de Ponteio, e confronta pelo norte com a freguesia de São Pedro de Alvito, pelo nascente com a de Roriz, pelo sul com a de Quiraz e pelo poente com a de Salvador do Campo.

As suas fontes públicas são: a de Lima, a dos Piscos, a da Coturela, a do Carvalhal, a de Alvito e a de Linhar.

Não é servida por estrada alguma, nem tem Escola Oficial, nem loja de comércio, nem Caixa do Correio, nem Cemitério; os enterramentos fazem-se actualmente no adro da igreja.

A população desta freguesia no século XVI era de 10 moradores; no século XVII era de 64 vizinhos; no século XVIII era de 27 fogos; no século XIX era de 118 habitantes e actualmente é de 139 habitantes, sendo 59 varões e 80 fêmeas, sabendo ler 24 homens e 12 mulheres, havendo pois 103 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Carvalhal, Piscos, Igreja, Gandarinha, Pinheiral, Coturela, Gaioso e Tabelado.

As suas casas mais importantes são: a do Brás e a da Gandarinha.

Esta freguesia é pequena em área e população, mas era uma das mais importantes em rendimentos para o pároco, sendo esse rendimento constituído por foros, inscrições e um grande Passal.

Foi seu último abade colado o *P.^e António Fernandes Pais de Vilas Boas*, o bem conhecido *abade Pais*.

Nascido nesta cidade em 5 de Dezembro de 1835, faleceu em Quiraz em 15 de Julho de 1912.

Ordenado de presbítero em 1861, foi pároco em S. Martinho de Galegos (1870), abade de Roriz e Quiraz (1872) e desta de São Martinho de Alvito (1900).

Pregador Régio, Comissário da Ordem Terceira de S. Francisco (1905) e vereador da Câmara Municipal de Barcelos (1905), teve uma vasta colaboração nos seguintes jornais: «O Barcelense», «O Eco de Barcelos», «O Jornal do Povo», «Aurora do Cávado», «O Desengano», «Folha da Manhã», «A Lágrima», «O Comércio de Barcelos», «A Fé» e «Barcelos-Revista».

Usou dos pseudónimos de *Arqueólogo* e de *Pancrácio*.

Deixou várias crónicas publicadas em aqueles jornais, algumas muito apreciadas, tais como «Barcelos há 50 anos», «Coisas Velhas» e «Cartas d'Aldeia».